

POLÍTICA, DIREITO E SOCIEDADE

*Estudos em homenagem ao
Professor Silvério da Rocha-Cunha*

Evanthia Balla

Irene Viparelli

Paulo Vitorino Fontes

Rafael Franco Vasques

(ORGS.)

POLÍTICA, DIREITO E SOCIEDADE



*Estudos em homenagem ao
Professor Silvério da Rocha-Cunha*

Evanthia Balla
Irene Viparelli
Paulo Vitorino Fontes
Rafael Franco Vasques
(ORGS.)



A identidade de humanismo e naturalismo nos *Manuscritos Económico-Filosóficos de 1844*. Notas sobre a leitura ecológica de Kohei Saito.

IRENE VIPARELLI*

«Per chi viaggia in direzione ostinata e contraria
col suo marchio speciale di speciale disperazione
e tra il vomito dei respinti muove gli ultimi passi
per consegnare alla morte una goccia di splendore
di umanità di verità»

(Fabrizio de André, Smisurata Preghiera, in *Anime Salve*, 1996).

Parole dissonanti, di un cantautore anarchico,
che però mi parlano del Professor Silvério,
“goccia di splendore” dell’Università di Évora.

1. A IDENTIDADE DE HUMANISMO E NATURALISMO. UM PRINCÍPIO ECOLÓGICO?

A publicação, em 1932, dos *Manuscritos Económico-Filosóficos de 1844* desencadeou uma célebre querela sobre o humanismo de Marx. As temáticas do trabalho alienado e do humanismo, núcleo filosófico dos *Manuscritos*, permitiram desenhar uma nova imagem de Marx, filósofo humanista, distante tanto do economicismo, no plano teórico, como das práticas desumanas do regime soviético, no terreno político. No entanto, nos anos sessenta, a celebre tese althusseriana do “anti-humanismo teórico” veio polemizar duramente com este

* Professora Auxiliar da Universidade de Évora. Membro integrado do Centro de Investigação em Ciência Política (CICP).

horizonte hermenêutico, aproximando as leituras humanistas de Marx do mesmo economicismo que pretendiam contrastar¹. Assim, desde a sua publicação e ao longo de todo o século XX, os *Manuscritos Económico-Filosóficos de 1844* estiveram no centro de amplas polémicas, cuja aposta política era, em última instância, a relação dos comunistas ocidentais com o estalinismo. Que interesse podem ter, hoje, numa contemporaneidade já bem longínqua destas polémicas eminentemente políticas, as reflexões juvenis de Marx?

Em 2017, o filósofo japonês Kohei Saito, no primeiro capítulo do seu livro *O ecossocialismo de Marx*, intitulado “A alienação da natureza como surgimento do moderno”, veio desenvolver uma inédita “análise ecológica” dos *Manuscritos* abrindo, de facto, uma nova, original, possibilidade hermenêutica². O princípio de identidade de humanismo e naturalismo, enunciado nos *Manuscritos*, é lido como uma espantosa antecipação da tese da “rutura metabólica”, que Marx enunciou nos textos “da maturidade” e que constitui, segundo Saito, o verdadeiro “núcleo ecológico” da teoria marxiana:

Em 1844 [...] Marx vê a razão do surgimento da vida alienada moderna em uma dissolução radical da unidade original entre humanos e natureza. Em outras palavras, o capitalismo é fundamentalmente caracterizado pela alienação da natureza e por uma relação distorcida entre humanos e natureza. Nesse sentido, ele visualiza a ideia emancipatória de “humanismo = naturalismo” como um projeto de restabelecer a unidade entre humanidade e natureza contra a alienação capitalista (EM).

Assim, «em contraste com os debates anteriores entre marxistas “humanistas” e “científicos” sobre o conceito filosófico de “alienação”» (EM) Saito vê nos *Manuscritos* o lugar da primeira elaboração do

1. Sobre a polémica do humanismo de Marx cf. E. Mandel, *A formação do pensamento económico de K. Marx*, trad. C. H. de Escobar, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1968, pp. 167-180; L. Althusser, «Nota su “la critica del culto della personalità”», in Id., *Umanesimo e Stalinismo*, De Donato Editore, 1973 e L. Althusser, *Por Marx*, trad. M. Loureiro, Campinas, Editora da Unicamp, 2015.

2. Cf. K. Saito, *O ecossocialismo de K. Marx*, trad. P. Davoglio, Boitempo, 2021, e-book. (a partir de agora, utilizaremos diretamente a sigla EM no corpo do texto).

postulado “ecológico” da essencial complementaridade entre emancipação do homem e sustentabilidade ambiental.

A proposta hermenêutica de Saito enquadra-se no contexto dos mais recentes estudos sobre o ecossocialismo, colocando-se em continuidade com as “interpretações ecológicas” da crítica marxiana da economia política, desenvolvidas por John Bellamy Foster e Paul Burkett³. Estes autores, que se autoidentificam como os ecossocialistas do «segundo estágio» (EM), recusam a representação de um Marx prometeico e produtivista, proposta pelos ecossocialistas da “primeira geração”⁴. Apresentam-nos um “outro Marx”, comprometido com a questão ecológica e plenamente consciente da essencial incompatibilidade entre a lógica de valorização do capital e a reprodução das condições materiais da vida. O pensamento ecológico e socialista, em suma, de acordo com estes autores, não se ergue afastando-se de Marx ou eventualmente ultrapassando os limites da sua teoria, mas, muito pelo contrário, assumindo a metodologia histórico-dialética como sua base epistemológica.

A publicação, pela MEGA², dos cadernos de estudo de Marx sobre as ciências naturais tem desempenhado, sem dúvida, um papel relevante para a construção desta nova imagem de Marx⁵. Como bem realça Saito, estes cadernos são a prova de que, a partir dos anos sessenta – anos decisivos para a elaboração da crítica da economia política – Marx estuda sistematicamente as ciências naturais – a química, a geologia, a agronomia, a botânica e a mineralogia –, questionando, sobretudo, os efeitos “ecológicos” da introdução da agricultura em larga escala sobre a fertilidade do solo. Em particular, Marx faz suas as teses pessimistas do químico Justus von Liebig sobre

3. Cf. P. Burkett, *Marx and Nature: A Red and Green Perspective*, Chicago, Haymarket Books, 2014 e J. B. Foster, *Marx's Ecology: Materialism and Nature*, New York, Monthly Review Press, 2000, e-book.

4. Entre os socialistas do primeiro estágio, Saito cita, em particular, Ted Benton, André Gorz, Michael Löwy, James O'Connor e Alain Lipietz.

5. Existe uma ampla bibliografia sobre o projeto editorial da MEGA². Recomendamos, em particular, a leitura da primeira parte do livro de G. Sgro' *MEGA-Marx, Studi sulla edizione e sulla recezione di Marx in Germania e in Italia* (Napoli-Salerno, Orthotes, 2016), dedicada a «La Marx-Engels Gesamtausgabe (MEGA²)».

Índice

11	Introdução
13	Economia do conhecimento: repensar os fundamentos económicos <i>Adão Carvalho</i>
39	Uma Inteligência Artificial centrada no ser humano? Uma reflexão acerca da abordagem da União Europeia a partir do pensamento de Silvério da Rocha-Cunha sobre os Direitos Humanos <i>Ana Paula Brandão</i> <i>Isabel Camisão</i>
59	Sobre a Amizade em Relações Internacionais, e em Economia <i>António Caleiro</i>
81	A pretensão de correção por Robert Alexy <i>Cláudia Toledo</i> <i>Anny Santana</i>
99	O Projeto Europeu como Projeto de Paz: Enigmas da Soberania e as crises da Europa à Luz do Pensamento de Silvério da Rocha-Cunha <i>Evanthia Balla</i>
119	A Academia nas trincheiras (Ensinar e aprender em contexto de neoliberalismo hegemónico) <i>Francisco José Tomás Catarro</i>
143	O princípio da distinção desigualdade social numa “sociedade de iguais” <i>Hugo Carvalho de Matos Fernandez</i>
159	A identidade de humanismo e naturalismo nos <i>Manuscritos</i> <i>Económico-Filosóficos de 1844</i> . Notas sobre a leitura ecológica de Kohei Saito. <i>Irene Viparelli</i>
181	Nacionalismo – Back to basics <i>Isabel Estrada Carvalhais</i>

- 205 A integração política da Europa:
o patriotismo constitucional de Jürgen Habermas
Joana Rocha-Cunha
- 221 De novo a Filosofia Portuguesa ou o diálogo não-escrito entre
Eduardo Lourenço e o seu Mestre Joaquim de Carvalho
João Tiago Lima
- 241 A sociedade numenal vs uma doxástica provável
João Vaz Rodrigues
- 257 Tributo a Silvério Rocha e Cunha
José Alberto Gomes Machado
- 261 Riscos, incertezas e democracia
José Eduardo Faria
- 269 O marxismo como teoria crítica do direito internacional –
algumas considerações iniciais
José Manuel Pureza
- 291 Espaços, territórios e fronteiras entre o 3º e o 1º milénio a.C.
no Alentejo (Portugal)
Leonor Rocha
- 307 O pensamento de Étienne La Boétie pela mão de um Professor
Licínia Simão
- 317 Portugal e a imprevisibilidade das Relações Internacionais
Luís Vieira de Andrade
- 331 Implicações do uso da força e das “operações robustas”
nas operações de manutenção da paz da ONU
Maria do Céu Pinto Arena
- 343 A Presença da Ordem dos Carmelitas Descalços em Évora:
o caso do Convento de São José da Esperança ou Convento Novo
Maria Lucília Teixeira
- 355 Considerações sobre a desformalização do direito gerada pelo
fenómeno da Globalização
Mário Reis Marques
- 371 Genocídio, Direito Internacional e a relação entre soberania e direitos
humanos: da Escola de Salamanca à desordem do século XXI
Miguel Santos Neves
- 403 Anotação ao artigo 1577.º do Código Civil
Nuno de Salter Cid

- 415 Novas gerações e literacia financeira: capacitação para um futuro sustentável nas políticas públicas
Paulo Neto
Maria Luísa Silva
- 433 Racionalidade comunicativa e cosmopolitismo universal no pensamento de Jürgen Habermas e Silvério da Rocha-Cunha
Paulo Vitorino Fontes
- 449 Memórias Anotadas de José Medeiros Ferreira:
Um Intelectual que trouxe dentro de si toda a humanidade
Pilar Damião de Medeiros
- 459 Pluralismo, Democracia e Direitos Humanos:
uma perspetiva agonista para um mundo multipolar
Rafael Franco Vasques
- 483 As relações entre a União Europeia e a Rússia:
da cooperação competitiva à confrontação
Sandra Fernandes
- 499 O contributo do Comité das Regiões para o aprofundamento da democracia no âmbito da Conferência para o Futuro da Europa:
a proposta do High-Level Group on European Democracy
Sandrina Antunes
- 517 Violência, margens e Relações Internacionais
Sílvia Roque

POLÍTICA, DIREITO E SOCIEDADE

*Estudos em homenagem ao
Professor Silvério da Rocha-Cunha*

Organização: Evanthia Balla | Irene Viparelli | Paulo Vitorino Fontes|
Rafael Franco Vasques

CAPA: Sal Design Studio

© Edições Húmus, Lda. e Autores, 2025

Edições Húmus, Lda., 2025

Apartado 7081

4764-908 Ribeirão – V. N. Famalicão

Telef.: 926 375 305

humus@humus.com.pt

www.edicoeshumus.pt

ISBN: 978-989-9275-09-6

Impressão: Papelmunde

1ª edição: 20 de Junho de 2025

Depósito Legal: 547711/25

Apoios:



REPÚBLICA
PORTUGUESA



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



Centro de
Investigação em
Ciência Política



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/00758/CICP.

ISBN 989-755-383-7



9 789897 553837



REPÚBLICA
PORTUGUESA



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



Universidade do Minho



Research Center
in Political Science



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia